

**O LETRAMENTO NAS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM MAPEAMENTO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

LITERACY IN RESEARCH ON THE EDUCATION OF PEOPLE WITH INTELLECTUAL DISABILITIES: A REVIEW OF THE LAST FIVE YEARS

Gleidson Felipe Justino da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo mapear trabalhos acadêmicos em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) que abordam o letramento na educação de pessoas com deficiência intelectual (DI). A pesquisa bibliográfica teve como corpus dez produções encontradas na plataforma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações nas áreas de Educação e Linguagem (Estudos Linguísticos). Esses trabalhos abrangeram o tema sob diferentes enfoques no âmbito da educação formal, coadunando influências teóricas comuns, como a teoria histórico-cultural e as diferentes compreensões acerca do letramento. A partir deles, foram percebidos pontos comuns que evidenciam o papel do letramento na emancipação social de educandos com DI. Destaca-se que a educação, articulada à dimensão do letramento, valoriza a tecnologia da escrita, bem como sua apropriação para seus usos sociais, conferindo diferencial importância para esses aprendizes. Esse cenário demanda melhor compreensão por parte dos docentes acerca de seus entendimentos sobre letramento e sobre a própria DI, de modo que possam subverter concepções estigmatizantes e capacitistas enraizadas, ainda, em parte das práticas retratadas nas pesquisas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento. Educação Especial. Deficiência intelectual. Pesquisa bibliográfica.

**ABSTRACT:** *The purpose of this article is to survey academic works at the graduate level (master's and doctoral degrees) that address literacy in the education of individuals with intellectual disabilities (ID). The literature review drew on a corpus of ten works found on the Digital Library of Theses and Dissertations platform within the fields of Education and Language (Linguistic Studies). These works addressed the topic from different perspectives within the context of formal education, aligning with common theoretical influences, such as historical-cultural theory and different understandings of literacy. Common points were identified that highlight the role of literacy in the social emancipation of students with ID. It is noteworthy that education, by integrating the dimension of literacy, values the technology of writing as well as its appropriation for social uses, conferring particular importance to these learners. This scenario demands a better understanding on the part of teachers regarding their conceptions of literacy and ID itself so that they can challenge stigmatizing and ableist notions that remain, in part, embedded in the practices depicted in the research.*

**KEYWORDS:** *Letramento. Educação Especial. Deficiência intelectual. Pesquisa bibliográfica.*

---

1 - Mestre em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. gleidsonfejustino@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho busca evidenciar como são percebidas as abordagens do letramento nas pesquisas que contemplam a educação de pessoas com deficiência intelectual (DI) na educação básica. Ao tomar o letramento como um eixo articulado ao processo de alfabetização, considerá-lo nas práticas que envolvem o ensino de leitura e escrita de educandos com DI implica a multiplicidade de experiências sociais que podem ser ressignificadas por meio de aprendizagens relacionadas ao uso da linguagem.

Considerando, ainda, o letramento como um fenômeno que compreende o aprendizado de práticas sociais em que se empregam o uso da leitura e da escrita (Soares, 2009), o ensino dessas duas habilidades torna-se fundamental para a inclusão de pessoas com deficiência nas relações sociais de que participam, direta ou indiretamente. Portanto, propiciar aprendizagens do campo do ler e do escrever pressupõe contextualizá-las nas possibilidades de seu uso.

Tendo em vista que a linguagem é uma condição humana que auxilia na organização das funções psíquicas (Vigotski, 2022), seu uso, tanto nas práticas de interlocução social quanto no reconhecimento de como se manifesta em nossa cultura escrita, insere o educando com deficiência intelectual no *continuum* de experiências que envolve o acesso à cidadania e à inserção em grupos e atividades coletivas, abarcando o uso e o reconhecimento da linguagem em espaços que excedem os limites da escola.

Educandos com DI, em especial, tendem a ser desacreditados intelectualmente em decorrência do estigma relacionado à ideia de baixo potencial cognitivo, uma barreira que dificulta e limita suas possibilidades, seja pelo desconhecimento acerca da própria deficiência, seja pela ausência de esforços voltados à avaliação de sua aprendizagem e de seu nível de desenvolvimento real, com vistas a traçar horizontes de ampliação para aprendizagens iminentes (Vigotski, 2021).

Com o objetivo de contribuir para a educação de pessoas com DI, busca-se, neste trabalho, sistematizar como a presença do letramento em pesquisas acadêmicas do primeiro quinquênio da década (2020-2024) aponta repercussões que possam refletir em práticas pedagógicas que tomam o letramento como habilidade essencial no desenvolvimento do ensino para aprendizes com DI.

No decorrer do texto, aborda-se a questão da inclusão social do educando com DI a partir do letramento em seus contextos de aprendizagem e desenvolvimento, destacando o papel mediador exercido por docentes, por pares e pela escola. Nas seções seguintes, explicita-se o estudo de caráter bibliográfico e o trabalho de mapeamento da produção científica articulada ao

tema central, discutindo, em seguida, os achados, na tentativa de delinear um quadro do que repercute nas pesquisas selecionadas.

## **LETRAMENTO E APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Articulado diretamente aos processos que envolvem a alfabetização e o domínio das práticas que envolvem a leitura e a escrita, o letramento “não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (Soares, 2009, p. 72); ou seja: não está intrinsecamente relacionado ao sujeito aprendiz, mas diz respeito ao contexto sociocultural em que se participa e se compartilham condutas, modos de reconhecer e de se relacionar com a tecnologia da escrita e suas repercussões na vida social.

Atualmente, para além da linguagem, o termo letramento tem sido utilizado para designar um conhecimento cultural ligado a um grupo social, a uma comunidade, a um domínio crítico ou ao manejo de alguma área do conhecimento, de modo a aplicar seus fundamentos práticos de forma mais ampla. Observa-se, assim, a disseminação do letramento acompanhado de qualificadores como o racial, o digital, o matemático ou o científico. No entanto, o foco deste estudo recai sobre sua dimensão ligada às práticas relacionadas à linguagem, considerando aquelas que, por meio da leitura e da escrita, permitem ao sujeito apropriar-se de saberes e competências em áreas cujas habilidades dependem dos usos sociais nos quais a linguagem está implicada.

Soares (2022) conceitua que o letramento congrega “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (p. 27). Segundo a autora, essas capacidades dizem respeito ao ato de ler e escrever em seus diferentes propósitos, tais como mobilizar habilidades de interpretação e produção de textos, de interação, de orientação e de condução pela leitura e suas possibilidades (Soares, 2022); enfim, um horizonte de possibilidades vivenciáveis por meio do uso da língua escrita.

Mesmo relacionado sempre à alfabetização, o letramento possui suas características próprias: é interdependente desse processo, podendo ser desenvolvido de forma simultânea, conforme defendido por Soares (2022). Importa, então, dimensioná-lo não como uma competência acessória, mas como um conhecimento de mundo, pois, como sugerido por

Freire (2011, p. 19-20), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, de modo que o entendimento social do sujeito crítico e consciente está vinculado à relação dialética entre realidade e linguagem. Tal relação implica reconhecer que participar de práticas sociais mediadas pelo uso da escrita – seja produzindo, seja interpretando – demanda compreender as implicações contextuais que integram o sujeito. Evidencia-se, assim, a necessidade de letrar ao mesmo tempo que se ensina a escrever, para que esta aprendizagem carregue sentido e forneça ao aprendiz condições mais plenas de participação social. Daí, decorre a preocupação relacionada à educação de aprendizes com DI.

Caracterizada por “limitações significativas tanto no funcionamento intelectual como na conduta adaptativa, expressos em habilidades conceituais, sociais e práticas” (AAIDD, 2016, p. 25 *apud* Borges, 2022, p. 60), a DI não define a pessoa que a possui, tampouco determina seus limites para aprender. Apesar dos termos “incapacidade” e “limitações” serem frequentemente utilizados, é preciso desconstruir a ideia de que os sujeitos com DI estão em um grau de inferioridade e não podem alcançar aprendizagens significativas. Conhecer-los em seu nível de desenvolvimento real configura tarefa essencial para que se possa atuar sobre suas possibilidades, considerando sua zona de desenvolvimento iminente (Vigotski, 2021).

Sendo a população escolar que – historicamente – ocupa a maior porcentagem no censo escolar (Brasil; INEP, 2025), é necessário lembrar que a visão de que o aprendiz com DI possa “não dominar” ou “não aprender” é reflexo das respostas educativas que lhes são proporcionadas sem adequação ou planejamento que contemple suas necessidades (Pletsch; Oliveira, 2017, p. 272), principalmente considerando os meios com os quais se pretende alcançar objetivos de aprendizagem com esse público.

Por isso, faz-se necessário compreender a DI para além de seu diagnóstico, de modo a considerar dimensões pertinentes à avaliação dessa condição, tais como as habilidades intelectuais, a conduta adaptativa, a saúde, a participação e o contexto (Borges, 2022). Desse modo, considerar dimensões não intrínsecas ao sujeito, como condições de adaptação à vida social que seu contexto possibilita, oferece possibilidades de reconhecer, de fato, as necessidades demandadas para que sejam potencializadas as experiências de aprendizes com DI.

Vigotski, ao considerar o desenvolvimento da pessoa com deficiência – condição nomeada como “defeito” em seus estudos de Defectologia<sup>1</sup> –, destaca a importância do fator social nas possibilidades de desenvolvimento ao ponderar que:

[...] o destino dos processos de compensação e dos processos de desenvolvimento, em geral, depende não só do caráter e da gravidade do defeito, mas também da realidade social do defeito, ou seja, das dificuldades às quais o defeito conduz do ponto de vista da posição social da criança (Vigotski, 2022, p. 186-187).

Assim, torna-se imperativo não apenas inserir-se nas práticas de linguagem, mas também participar delas por meio de situações e eventos nos quais se realizam as interações. Esses eventos de letramento, presentes na vida cotidiana, se relacionam às experiências dos educandos, abrangendo interações compartilhadas no âmbito doméstico, comunitário ou institucional, nos quais os domínios da cultura escrita são implicados. De acordo com Kleiman (2005),

um evento de letramento inclui atividades que têm as características de outras atividades da vida social: envolve mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns. Daí ser um evento essencialmente colaborativo (Kleiman, 2005, p. 23).

Vigotski (2022) endossa as contribuições das vivências em eventos de letramento afirmando que, somente na esfera do coletivo, das experiências sociais, o ser humano pôde desenvolver suas formas superiores de atividade intelectual:

[...] qualquer função psicológica superior, no processo do desenvolvimento infantil, manifesta-se duas vezes, isto é, primeiramente como função da conduta coletiva, como organização da colaboração da criança com as pessoas que a rodeiam, e logo depois, como uma função individual da conduta, como uma capacidade interior da atividade do processo psicológico no sentido estrito e exato dessa palavra (Vigotski, 2022, p. 191).

Dessa forma, ao considerar o contexto social como instância mediadora, tem-se como eixo de reflexão a implicação dos condicionantes coletivos das experiências humanas como fator preponderante de nossas aprendizagens, bem como sua relevância para a aprendizagem de

---

<sup>1</sup>No campo da Defectologia, área responsável pelos estudos da deficiência, é comum em seus escritos se reportar à condição da deficiência enquanto “defeito”. Apesar de não parecer adequado, optamos aqui em preservá-lo em sua citação original.

peças com deficiência. Tais fatores configuram-se como as principais influências dos processos compensatórios que atravessam a educação de pessoas com deficiência.

## **METODOLOGIA DO ESTUDO**

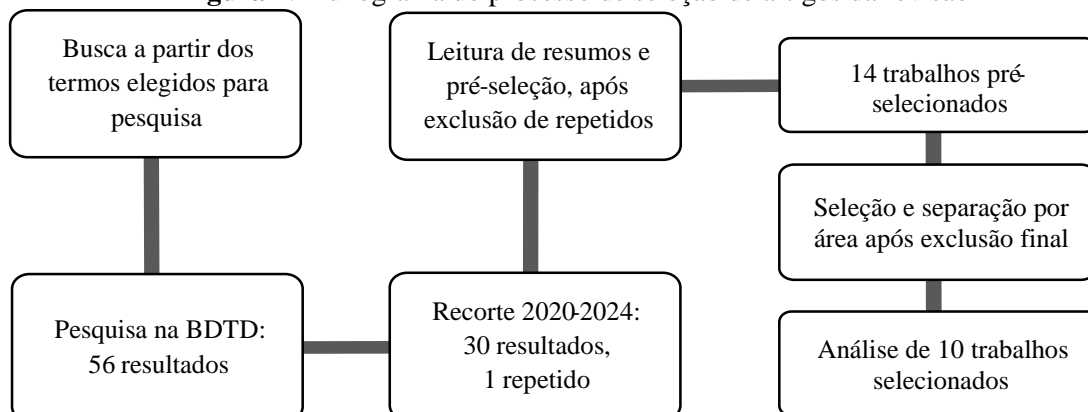
Considerando a relevância do letramento para pessoas com DI, neste estudo estima-se estabelecer um quadro de análise que compreenda como as investigações a nível de mestrado e doutorado abordam esse fenômeno diante de objetos relacionados à educação e alfabetização de educandos com deficiência intelectual.

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de natureza bibliográfica, cuja atividade se pauta na análise de referenciais pré-existentes e já publicados (Gil, 2010, p. 29), podendo incluir desde “material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”, além de materiais hospedados na Internet.

Com a opção pelos trabalhos de pós-graduação de nível *stricto-sensu*, buscou-se perceber nos estudos mais robustos o grau de relevância atribuído ao letramento, bem como suas implicações evidenciadas a partir das pesquisas envolvendo educandos com DI, desde a fase exploratória de seu conteúdo à leitura analítica, realizada após a seleção do *corpus*.

Como estratégia de seleção dos trabalhos, optou-se pela busca com os descritores <letramento> AND <deficiência> AND <intelectual>, no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. A escolha desses descritores considerou a possibilidade de privilegiar estudos sobre o letramento em que a deficiência intelectual estivesse presente, mas também contemplasse outras especificidades, sem excluir diferentes configurações de pesquisas.

O *corpus* selecionado para análise compreende dez trabalhos recortados no primeiro quinquênio desta década, perfazendo o período entre 2020-2024. Foram, inicialmente, lidos os resumos, selecionando-se apenas as produções cujo objeto central fosse o letramento associado à alfabetização e ao desenvolvimento vinculado às aprendizagens que envolvem os domínios da escrita e suas respectivas tecnologias de participação social mediadas pelo uso da linguagem, o que constituiu o critério de inclusão do *corpus*. Como critério de exclusão, não foram agregados trabalhos que se afastavam desse escopo, nem revisões bibliográficas, privilegiando-se, portanto, estudos desenvolvidos com educandos com DI ou seus docentes. Dessa forma, a quantidade de 30 trabalhos listados pelo recorte temporal foi reduzida a apenas dez textos analisados, conforme o fluxograma abaixo.

**Figura 1:** Fluxograma do processo de seleção de artigos da revisão

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Como questões norteadoras da leitura e da análise dos escritos selecionados, foram considerados como direcionamento para análise as seguintes questões: o que os estudos enfocam ao abordarem o letramento? Qual é a relação do letramento com as demais aprendizagens do contexto educacional e extraescolar? Quais são as condições para o trabalho docente que se destacam nos estudos envolvendo a educação de pessoas com DI? Essas indagações foram analisadas à luz do referencial teórico sobre letramento e sobre desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural.

## ANÁLISE DOS *CORPUS* BIBLIOGRÁFICO

Sem a pretensão de categorizar ou valorizar as instituições de origem de cada pesquisador, os trabalhos selecionados foram organizados pelos elementos principais de identificação de seus estudos. Divididos em dois eixos, primeiro discorreremos sobre os dados percebidos no primeiro conjunto de estudos atrelados ao campo científico da Linguagem (Linguística, Linguística Aplicada e Estudos Linguísticos), seguidos daqueles desenvolvidos no campo da Educação.

**Quadro 1** - Trabalhos selecionados das áreas de Linguagem e/ou Linguística

Trabalho	Autoria	Ano/Tipo/Área	Objetivo principal
Discursos e letramentos de estudantes com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva do DF	Mayssara Reany de Jesus Oliveira	2020 – Dissertação (Linguística)	Analisar a influência das trajetórias das famílias e das relações sociais do ambiente escolar nas práticas de letramento dos estudantes com DI.

A prática social de inclusão de aluno(a)s com deficiência intelectual: um olhar para a práxis e para as vozes de docentes, de discentes e de familiares do(a)s estudantes	Maria José da Silva Fernandes	2020 – Tese (Estudos Linguísticos)	Investigar a prática social de inclusão de alunos(as) com DI e as avaliações e representações discursivas construídas no contexto escolar da educação inclusiva, considerando docentes, discentes e seus familiares.
“[...] Ele precisa de um espaço para falar do jeito dele, né? ”: a sala de recurso multifuncional e seu papel no desenvolvimento da linguagem de alunos indicados para atendimento educacional especializado	Vanessa Suzani da Silva Bandeira	2020 – Dissertação (Linguística Aplicada)	Analisar como linguagem, ensino e deficiência intelectual se evidenciam na fala de cinco professoras que atuam na sala de recursos multifuncionais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

O apanhado destacado congrega o interesse comum nas possibilidades de letramento de pessoas com DI, enfocando desde o lócus tradicional da sala de aula até o ambiente de atendimento educacional especializado (AEE), além de considerar influências familiares, sociais e as concepções de educadores desse público.

Dentre as pesquisadoras, Oliveira (2020b) investiga como os educandos com DI participam dos eventos de letramento proporcionados pela escola e de que modo as concepções equivocadas de seus educadores influenciam – e podem limitar – tais experiências, compreendidas como significativas para os aprendizes, muitas vezes associados a interpretações estigmatizantes acerca de sua aprendizagem, o que pode dificultar a mediação pedagógica, inclusive no caso daqueles que, segundo Teles (2019), podem apresentar maiores possibilidades de emancipação e ajuste social, a depender do grau de comprometimento da deficiência.

A perspectiva das demais pesquisadoras, no que se refere à recepção do outro em relação ao aprendiz com DI, também considera a alteridade e a forma como os agentes sociais percebem esse público. O que professores e demais agentes escolares priorizam em suas ações ao ensinar educandos com essa especificidade? Qual a importância atribuída às habilidades de leitura e aos letramentos por aqueles que atuam diretamente com essa diferença no contexto escolar?

Em sua pesquisa, Fernandes (2020) identificou somente uma ocorrência em aula que pudesse corresponder ao uso da leitura como potencial formativo na perspectiva do letramento crítico, dentre diversos episódios observados em nove turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) com educandos com DI. Esse retrato sugere a dificuldade de articular as práticas pedagógicas em língua portuguesa para além de exercícios com tendência reprodutivista, frequentemente orientados pelos materiais didáticos tradicionais disponibilizados pelas escolas.

A autora sugere a exploração das multissemioses nos materiais didáticos como estratégia para contornar dificuldades e aproximar os aprendizes que chegam aos anos finais, muitas vezes desacreditados de suas capacidades por não apresentarem rendimento acadêmico em leitura e escrita a

conteúdo da série em que se encontram. Assim como apontado por Oliveira (2020b), as concepções mobilizadas pelos docentes sobre os aprendizes com DI sugerem risco e limitação nas próprias práticas pedagógicas propostas, especialmente quando incorrem em reducionismos e “facilitações” carregadas de baixas estimativas da capacidade dos educandos.

Bandeira (2020), ciente do contexto de letramentos múltiplos, deteve-se a pesquisar como a linguagem é concebida no discurso de professoras que atuam com AEE na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). O estudo evidencia como as concepções de linguagem, ensino e deficiência intelectual influenciam o trabalho pedagógico investido, o qual deve potencializar a linguagem dos alunos com vistas à ampliação da sua participação e à aproximação das práticas sociais. Nesse sentido, torna-se necessária a filiação à concepção de linguagem como interação, enquadrada como “lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (Travaglia, 2009, p. 23).

Em alguns trabalhos, menciona-se como a comunicação por meio de dispositivos móveis e seus aplicativos, como *whatsapp*, despertam o interesse de educandos com DI, o que evidencia a demanda pela mobilização de competências de letramento em suas múltiplas modalidades de participação. Enquanto partícipes de uma arena discursiva e culturalmente marcada por experiências comuns, não basta presenciar tais práticas; é preciso agir também sobre elas, de modo a construir significados e a exercer uma comunicação efetiva à medida que se inserem e participam como sujeitos de linguagem.

Como conferem Kalantzis *et al.* (2020), “a capacidade de trabalhar através dos letramentos (diferentes e plurais) abre caminhos para a participação social, em que se podem formar aprendizes com experiências e vivências culturais, sociais e econômicas distintas para construir significados e ter sucesso” (p. 24). Ou seja, é preciso se envolver nas práticas significativas que promovem o aprendizado da linguagem e seus usos, uma vez que elas constituem condições para formar educandos inseridos em eventos e práticas de letramento que compreendem e, conseqüentemente, dos quais participam.

Na sequência, são evidenciadas as observações acerca dos achados em trabalhos de pós-graduação no campo da Educação:

**Quadro 2** - Trabalhos selecionados da área da Educação

<b>Trabalho</b>	<b>Autoria</b>	<b>Ano/Tipo/Área</b>	<b>Objetivo principal</b>
Entre saberes docentes e práticas pedagógicas: um processo formativo sobre a alfabetização de crianças com deficiência intelectual	Andrialex William da Silva	2024 - Tese (Educação)	Analisar a formação continuada de professores alfabetizadores de crianças com DI, considerando possíveis contribuições para os saberes docentes e a prática pedagógica

Estratégias de mediação de professoras da sala de aula comum na produção textual de estudantes com deficiência intelectual	Neidyana Silva de Oliveira	2023 - Tese (Educação)	Investigar estratégias de mediação que favoreçam a produção textual de estudantes com deficiência intelectual na sala de aula comum.
Mediações pedagógicas no uso de aplicativos de leitura e escrita da Play Store: implicações para alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual	Camila Almada Nunes	2022 – Tese (Educação Brasileira)	Analisar as implicações do uso de aplicativos educacionais de leitura e escrita para a alfabetização de crianças com DI.
A relação entre o letramento digital e a formação leitora de crianças com deficiência intelectual matriculadas no Atendimento Educacional Especializado no contexto de uso do software Luz do saber infantil	Amadeu Fernandes de Lima Sobrinho	2022 – Dissertação (Educação Brasileira)	Analisar a relação entre o letramento digital e a formação leitora de crianças com DI a partir do uso de um software educacional por professores do AEE de Fortaleza/CE.
Práticas pedagógicas de acesso à língua escrita e deficiência intelectual: um estudo em classe regular de ensino	Luciana Nascimento Crescente Arantes	2021 – Tese (Educação)	Analisar o ensino da linguagem escrita a uma aluna com DI, em escola do Município de São Paulo, a partir da prática pedagógica de uma professora regente e da estagiária.
Deficiência intelectual e letramento: compreensão de professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental	Suelen de Marco Sassi	2021 – Dissertação (Educação)	Caracterizar a percepção que os professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental têm acerca do processo de letramento do estudante com DI.
Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva.	Cleonice Maria de Lima Oliveira	2020 – Dissertação (Educação)	Analisar a mediação pedagógica na alfabetização e no letramento em sua relação com a subjetivação e as subjetividades de alunos com DI, em Queimadas-PB.

Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Nos trabalhos da área da Educação, as preocupações convergem para aspectos semelhantes aos destacados pelas pesquisadoras da Linguagem, com ênfase no ensino, na mediação, nas concepções docentes e nos eventos de letramento. Os trabalhos perpassam segmentos diferentes do ensino fundamental e destacam a percepção dos docentes e suas práticas, como o estudo que investigou sobre professores de língua portuguesa dos anos finais e seus entendimentos sobre o fenômeno letramento e pessoas com DI (Sassi, 2021) e a prática pedagógica de uma professora do 3º ano, nos anos iniciais (Arantes, 2021).

Embora realizadas em contextos regionais diversos, as pesquisadoras trazem em comum a constatação da dificuldade de caracterizar o letramento, quando também não o consideram como componente necessário no ensino da língua materna (Sassi, 2021). Esses destaques acompanham análises de observações que retratam, por consequência, atividades que carregam práticas de

linguagem mecanizadas, repetitivas e sem contextualização, situações de não mobilização da escola e seus principais agentes – os docentes – como potenciais mediadores de experiências dialógicas com a linguagem escrita numa cultura de letramento.

Oliveira (2020a) adverte que os alunos precisam ter referenciais de práticas de letramento para que possam se beneficiar delas. Isso é essencial para aprendizes com DI, que, como todos os demais, dependem da mediação cultural para conhecer e apropriar-se das convenções de seu grupo. Como ressalta Vigotski (2022):

No processo de desenvolvimento, a criança se apropria e volta a apropriar-se dos mais diferentes instrumentos; a criança de uma etapa superior diferencia-se da criança de uma etapa inferior, como o adulto diferencia-se da criança, não só pelo maior desenvolvimento das funções, mas também pelo grau e pelo caráter da apropriação cultural, pelo instrumental, quer dizer, pelo grau e pelo modo de dominar a atividade das funções psicológicas próprias (Vigotski, 2022, p. 58).

Assim, os educandos com DI precisam ser introduzidos e mediados nos processos de apropriação da cultura escrita e de suas decorrentes interações sociais, em vez de serem conduzidos, do ponto de vista pedagógico, a uma expectativa mais tecnicista, associada a um modelo autônomo de letramento, centrado no que o sujeito domina – código escrito – e não no que ele pode compartilhar em termos de participação e interação social a partir dos ritos com a linguagem próprios de cada instância cultural – modelo ideológico (Street, 2010).

Os eventos de letramento, destacados em alguns trabalhos das áreas de Linguística e Educação, dizem respeito a situações que congregam a leitura e/ou a escrita, nas quais ações correspondentes a essas práticas estão acontecendo e são perceptíveis a quem as analisa (Street, 2012, p. 75). Tanto os eventos quanto as práticas de letramento — estas relacionadas às ações que envolvem leitura, escrita e às concepções determinadas por seu contexto sociocultural — suscitam indagações acerca de quais situações, no âmbito da aprendizagem dessas ferramentas por educandos com DI, comungam de um ou outro conceito.

Primando pela ocorrência de práticas culturais dialógicas, isto é, que pressupõem relações comunicativas significativas pelos sujeitos que aprendem entre si, verificar se os aprendizes com DI estão inseridos em eventos de letramento pertinentes à sua aprendizagem torna-se uma preocupação legítima, sobretudo à luz dos documentos normativos que regem o currículo escolar e a inclusão educacional, amplamente difundidos. Isso porque situações que não promovem a apropriação da escrita atrelada a práticas culturais significativas infringem direitos de aprendizagem dos educandos, além de restringirem seu acesso a experiências com a escrita necessárias à participação social.

Outra observação parte do pressuposto de que, se a organização do nosso discurso deriva da produção de enunciados, o ensino de leitura e escrita, mesmo para o público-alvo da Educação Especial, deve considerar os gêneros que moldam esse discurso. A escrita de nomes próprios ou de palavras que nomeiam outros seres fora do contexto relacional não garante a comunicação e o

reconhecimento escrito, essenciais para esses estudantes. Desse modo, não se pode desconsiderar essa estrutura da linguagem que, segundo Bakhtin (2016), dá forma à comunicação:

Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos certo volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que, em seguida, apenas se diferencia no processo da fala (Bakhtin, 2016, p. 39).

Não à toa, os educandos pesquisados por Nunes (2022) em situação de letramento emergente, mesmo não dominando a escrita, demonstravam conhecimento sobre letras, símbolos e estruturas multissemióticas ao se relacionarem com jogos dos aplicativos selecionados para exploração e uso em sua pesquisa. Essa afinidade percebida corrobora, segundo a pesquisadora, o envolvimento dos aprendizes, influenciando seu engajamento e dedicação à atividade. Seu trabalho evidencia, ainda, a relevância do letramento emergente como ponto de referência para educandos que ainda se encontram em processo de desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Tais habilidades, muitas vezes, são tomadas como critério de negação de sua capacidade de aprendizagem no avançar das séries escolares, sobretudo quando ainda não demonstram domínio do processo de alfabetização.

Os comportamentos e conhecimentos que os aprendizes já demonstram e reconhecem constituem indícios relevantes para que docentes avaliem e possam projetar as etapas seguintes da intervenção pedagógica junto a esses sujeitos. Essas condições ensejam o redirecionamento do olhar diante das “faltas” e das “(im)possibilidades” em direção às reais condições para os processos de aprendizagem com a linguagem escrita, afastando-se, assim, da lógica de privação cultural percebida em Oliveira (2020a) nas concepções de professoras, cujas ações repercutem na reprodução de estereótipos, em detrimento do efetivo engajamento na assistência pedagógica exigida pelos aprendizes.

Nessa direção, é fundamental que educadores que lecionam para pessoas com DI compreendam que

[...] a cognição e a diversidade no contexto da Educação Especial exigem uma abordagem que reconheça e valorize as múltiplas formas de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, desafiando estigmas e estereótipos que historicamente limitaram o potencial educacional dos estudantes com deficiência (Fonseca; Magalhães, 2024, p. 54).

Nesse caminho de proporcionar experiências que desafiem o aprendiz e o circunscreva em práticas sociais significativas com a escrita, compreende-se que letrar, alfabetizar, ensinar a ler, a calcular, a organizar ideias, enquanto tarefa docente, exige considerar os fundamentos do letramento

em sua dimensão legítima, bem como as concepções de aprendizagem e desenvolvimento articuladas a um modelo de compreensão da deficiência comprometido com a efetivação de práticas que, de fato, promovam ganhos educacionais aos educandos com DI.

As pesquisas em tela, sustentadas por bases teóricas alinhadas às políticas educacionais recorrentes no cenário brasileiro, indicam caminhos a serem percorridos após a superação de barreiras que vão desde o capacitismo – expresso em práticas que limitam o estudante à função de sua deficiência – até lacunas na formação docente. Entre a produção acadêmica e as práticas escolares, torna-se possível vislumbrar respostas educativas mais adequadas à formação de estudantes com deficiência intelectual, favorecendo tanto sua inserção na cultura escrita quanto o desenvolvimento do letramento.

Os trabalhos de Lima Sobrinho (2022), Oliveira (2023) e Silva (2024) focalizam o letramento articulado aos processos de aprendizagem da língua escrita, contemplando os suportes, as estratégias de mediação e os saberes e fazeres docentes. Lima Sobrinho (2022) verificou a relação entre letramento hipertextual e a formação leitora de crianças com DI, a partir de intervenções no AEE mediadas pelo uso de um software educacional com atividades de leitura. Em sua pesquisa, o autor avalia a exploração de habilidades hipertextuais de duas crianças com DI ao realizarem tarefas de aulas presentes/programadas na plataforma Luz do Saber Infantil.

Lima Sobrinho (2022) reconhece, a partir da análise de sessões de intervenção com o software, que os aprendizes mobilizam estratégias de leitura ao interagir com as atividades propostas, o que permite estabelecer uma correlação entre o letramento hipertextual e as condições para a formação de competências associadas à leitura por esses aprendizes. O professor, tomado como agente de letramento para Kleiman (2005), “é promotor das capacidades e recursos de seus alunos e de suas redes comunicativas para que participem das práticas de uso da escrita situadas nas diversas instituições” (Kleiman, 2005, p. 53), sendo, dessa maneira, um agente que precisa conhecer os alunos e suas afinidades para que outros suportes também possam ser explorados no ensino, inclusive os suportes multissemióticos das mídias digitais.

No caso de trabalhos como Oliveira (2023) e Silva (2024), destaca-se a compreensão articulada e, ao mesmo tempo, indissociável entre alfabetização e letramento. Oliveira (2023) se ampara em referenciais teóricos que orientam a escrita como atividade discursiva, entendida como forma de interlocução entre sujeitos, defendendo o ensino de produção textual a partir de “uma situação comunicativa real para que tenha significado para o estudante”

(Oliveira, 2023, p. 70). Dessa forma, inserindo o ensino de produção de texto aliado à reflexão sobre a escrita e seus usos na perspectiva do letramento.

Objetivando investigar as estratégias de mediação que favoreçam a produção textual de estudantes com deficiência intelectual na sala de aula comum, a pesquisa-ação colaborativa utilizou videogravações compartilhadas em sessões reflexivas com três, sendo cada uma de uma turma de 3º, 4º e 5º anos. Considerando 16 tipos de estratégias de mediação reconhecidas em suas conduções em sala de aula, Oliveira (2023) analisou três categorias: a) as estratégias de mediação e seus movimentos de mudanças; b) os conhecimentos sobre a língua escrita mobilizados pelas professoras durante a proposição de atividades de produção textual; c) os caminhos percorridos pelas professoras a partir das reflexões sobre as estratégias de mediação.

A pesquisadora defende que as estratégias de mediação – objeto de sua análise – considerem as diferenças de cada um, numa perspectiva inclusiva, sendo, para tanto, desenvolvidas de maneira sistematizada e intencional. Tais condições só são potencializadas, na pesquisa colaborativa em questão, com a superação de crenças sobre a aprendizagem de sujeitos com DI pautadas na “Pedagogia da Negação”, bem como pela intensificação da mediação aliada à mobilização dos conhecimentos docentes, evidenciadas no movimento de formação reflexiva e coletiva. Seu contexto de pesquisa revela que conhecer e atuar sobre os níveis de desenvolvimento dos aprendizes com DI deve constituir um princípio da prática pedagógica, em consonância com os pressupostos dos estudos vigotskianos.

Silva (2024), em uma pesquisa-formação, aborda os saberes-fazeres relacionados à alfabetização de estudantes com DI. Para tanto, parte da compreensão do letramento como “prática com a língua escrita ligada intrinsecamente a um meio social”, ocorrendo de forma simultânea ao processo de alfabetização. Nessa perspectiva, valoriza-se, pois, a compreensão dos conteúdos da cultura escrita em sua inter-relação com o meio em que o sujeito está inserido, transcendendo o suporte em que a palavra se encontra materializada.

O pesquisador aborda, em seu estudo, o desenvolvimento de casos de ensino direcionados a alunos com DI em contextos de alfabetização. Após o processo de formação continuada – cujas temáticas centrais contemplaram educação inclusiva, deficiência intelectual, alfabetização e letramento – foi possível identificar a atualização da compreensão de: a) alfabetização abarcando o letramento; b) alinhamento da perspectiva inclusiva nas práticas pedagógicas; e c) diminuição de perspectivas limitantes sobre a deficiência intelectual.

O estudo também evidenciou o desenvolvimento de propostas interventivas organizadas em duas perspectivas: individualizantes e universalizantes, considerando as necessidades dos discentes. De acordo com Silva (2024), ao se optar por uma abordagem individualizante, é necessário que esta responda a demandas reais dos estudantes, sob o risco de se perpetuarem práticas que incorram no empobrecimento curricular. Nesse sentido, destaca-se a importância de manter a coerência com o currículo compartilhado com a turma, sendo igualmente relevante considerar propostas universais, acessíveis a todos no processo de alfabetização e letramento. Assim, o trabalho contribui não apenas para a valorização do letramento atrelado à alfabetização, como também se alinha às perspectivas atuais de organização do trabalho pedagógico na Educação Especial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, por meio de um mapeamento da produção acadêmica, foi possível evidenciar a relevância dos estudos motivados pelo interesse de investigar o letramento na educação de pessoas com deficiência intelectual. No recorte dos últimos anos, os trabalhos revelam preocupações tanto na área dos Estudos Linguísticos quanto na área de Educação, em torno da formação do indivíduo com DI em contextos nos quais o letramento deve se fazer presente.

A análise do *corpus* destacou que, além do letramento, diversos outros conhecimentos são necessários à mobilização de estratégias pedagógicas que incidam sobre a aprendizagem da linguagem escrita por estudantes com DI. Seja nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, em contextos familiares ou escolares, o olhar dirigido a estes educandos deve se desvincular de perspectivas limitantes e capacitistas, a fim de superar os balizadores que restringem sua participação em situações potenciais de vivência de práticas e eventos de letramento no contexto escolar.

A aprendizagem ocorre de maneiras diversas, com diferentes pares, recursos e suportes, como evidenciam situações que revelam dificuldades na compreensão da deficiência intelectual. Independentemente do domínio cognitivo, do grau de comprometimento ou do contexto socioeconômico que atravessa o educando, as oportunidades de ensino e aprendizagem devem responder ao que Vigotski (2022) nomeia de compensação social do defeito (deficiência), de modo a dirimir as dificuldades impostas pela deficiência, em vez de reforçar práticas que contribuem para a não aprendizagem.

Nesse sentido, as pesquisas abrem espaço para a reflexão sobre as condições objetivas de promover a imersão na cultura escrita a partir das dinâmicas sociais e escolares, numa perspectiva de construção do letramento, o que implica a reestruturação de práticas escolares no que se refere às relações com a escrita. Ao superar automatismos pedagógicos que priorizam a técnica em detrimento da reflexão e da compreensão sobre os usos da escrita, e ao planejar com intencionalidade, os contextos escolares podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, superando barreiras pedagógicas que dificultam a alfabetização e a consolidação de conhecimentos relacionados à escrita na perspectiva do letramento para educandos com DI.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, L. N. C. **Práticas pedagógicas de acesso à língua escrita e deficiência intelectual: um estudo em classe regular de ensino**. 2021. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24935>. Acesso em: 9 mar. 2026.

BANDEIRA, V. S. S. “[...] **Ele precisa de um espaço para falar do jeito dele, né?**”: a sala de recurso multifuncional e seu papel no desenvolvimento da linguagem de alunos indicados para atendimento educacional especializado. 2020. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9335>. Acesso em: 9 mar. 2026.

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34: 2016.

BORGES, A. A. P. As mudanças do conceito de deficiência intelectual: uma posição política. In: BORGES, A. A. P.; PLETSCHE, M. D. **O aluno com deficiência intelectual na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2022. p. 47-74.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2024**: apresentação coletiva. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2024/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf). Acesso em: 9 mar. 2026.

FERNANDES, M. J. S. **A prática social de inclusão de aluno(a)s com deficiência intelectual: um olhar para a práxis e para as vozes de docentes, de discentes e de familiares do(a)s estudantes**. 2020. 323 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade

Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em:  
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31395>. Acesso em: 9 mar. 2026.

FONSECA, G. F.; MAGALHÃES, R. C. B. P. Domínio cognitivo na diversidade de alunos: desafios da deficiência intelectual na escola. In: DELIBERATO, D.; JESUS, M. G.; MANZINI, J. E. (Org.). **Formação colaborativa para profissionais da educação especial: tecnologia assistiva e comunicação alternativa na escola**. Goiânia: Sobama, 2024. p. 49-64.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2022.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC: 2005.

LIMA SOBRINHO, A. F de. **A relação entre o letramento digital e a formação leitora de crianças com deficiência intelectual matriculadas no Atendimento Educacional Especializado no contexto de uso do software Luz do saber infantil**. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/72308>. Acesso em: 9 mar. 2026.

NUNES, C. A. **Mediações pedagógicas no uso de aplicativos de leitura e escrita da Play Store: implicações para alfabetização e letramento de crianças com deficiência intelectual**. 2022. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68969>. Acesso em: 9 mar. 2026.

OLIVEIRA, C. M. de L. **Mediação pedagógica com alfabetização, letramento e subjetivação na educação inclusiva**. 2020. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2020a. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/12790>. Acesso em: 9 mar. 2026.

OLIVEIRA, M. R. J. **Discursos e letramentos de estudantes com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva do DF**. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020b. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/39679>. Acesso em: 9 mar. 2026.

OLIVEIRA, N. S. **Estratégias de mediação de professoras da sala de aula comum na produção textual de estudantes com deficiência intelectual**. 2023. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de

Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75292>. Acesso em: 9 mar. 2026.

PLETSCH, M. D.; OLIVEIRA, M. C. P. A escolarização de pessoas com deficiência intelectual na contemporaneidade: análise das práticas pedagógicas e dos processos de ensino e aprendizagem. In: CAIADO, K. R. M. et al. (Org.). **Deficiência mental e deficiência intelectual em debate**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p. 265-285.

SASSI, S. M. **Deficiência intelectual e letramento**: compreensão de professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. 2021. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/8977>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SILVA, A. W. **Entre saberes docentes e práticas pedagógicas**: um processo formativo sobre a alfabetização de crianças com deficiência intelectual. 2024. 341f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000100008>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. In: SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Contexto: Belo Horizonte, 2022. p. 15-39.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2010. p. 33-53.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discurso e práticas de letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

TELES, S. L. **O processo de aquisição da escrita na deficiência intelectual leve: um estudo de caso**. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9796>. Acesso em: 9 mar. 2026.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Obras completas – tomo cinco**: fundamentos de defectologia. Tradução: Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais. Cascavel: Edunioeste, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.